

**A RELAÇÃO HOMEM X NATUREZA - VISÃO PARCIAL DO
RELACIONAMENTO DOS FREQUENTADORES PARA COM A APA DO
MORRO DO URUBU**

Vanderléa da Silva Cardoso – UFS
E-mail: vanderleacardoso@yahoo.com.br
Cherley José da Silva – UFS
E-mail: charleysilva@gmail.com

RESUMO

A partir das discussões sobre os problemas ambientais o termo sustentabilidade ganhou espaço e vem substituir outro, desenvolvimento sustentável, a fim de melhorar e ampliar a relação homem x natureza. No Brasil, a concepção preservacionista e os interesses em conservar os recursos naturais se refletem em medidas legais como a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que prevê um grupo composto por Unidades de Conservação de Uso Sustentável, entre as subcategorias mais populosas deste conjunto no país estão as Áreas de Proteção Ambiental (APA). Dessa forma, a presente pesquisa tem o intuito de identificar o perfil dos frequentadores da APA do Morro do Urubu, em especial, do Parque da Cidade, no município de Aracaju, assim como os conhecimentos sobre o que eles entendem por Educação Ambiental (EA) e APA. Para tanto, utilizou-se a abordagem qualitativa, como metodologia, através da elaboração e aplicação de questionários. Vale ressaltar que a obtenção dos dados foi realizada tanto com as pessoas do entorno quanto com os visitantes que se encontravam dentro do Parque. Após, a análise foi possível concluir que o local no ano de 2010 não foi muito visitado pela amostra da pesquisa, a maior parte dos participantes possui uma visão preservacionista e ainda há grande incompreensão sobre o que é Área de Proteção Ambiental. Mas, a continuidade da pesquisa pode proporcionar meios para a construção de uma proposta de EA crítica contínua, atraente e disposta em transformar os frequentadores em seres humanos emancipados e conscientes de sua integração na dimensão ambiental.

PALAVRAS-CHAVES: Área de Proteção Ambiental, Educação Ambiental e Frequentadores.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a natureza surgiu, inicialmente nos anos de 1960 e 1970, com os movimentos ambientalistas os quais tinham por objetivo discutir e proporcionar soluções para os problemas ambientais decorrentes, em especial, da Revolução Industrial e da exploração dos recursos naturais. A partir de observações críticas a

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

respeito desses fatos percebeu-se que existia um conflito entre a relação homem x natureza, denominada de “crise ambiental”.

Segundo Diógenes e Rocha (2009), ao contextualizar historicamente essa relação homem x natureza, visualiza-se que essa crise não é apenas ambiental, pois perpassa por um colapso de valores sociais. Vale ressaltar que em meio a esse cenário concebe-se a Educação Ambiental (EA) como estratégia para minimizar os efeitos desastrosos da ação humana.

No Brasil, no âmbito da legislação nacional criou-se a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), prevista pela Lei nº 9.795 de abril de 1999, e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), através da Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, que estabelece critérios e normas para sua criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação (UC).

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação (UC) as quais objetivam proteger, conservar a natureza e assegurar a sustentabilidade da biodiversidade, baseado nestas finalidades criaram-se, também, as Áreas de Proteção Ambiental (APA).

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objeto de estudo a APA do Morro do Urubu, localizada na zona Norte de Aracaju, sua criação decorre-se ao fato de ser uma área que abriga o único remanescente da Mata Atlântica da capital sergipana. Neste espaço encontra-se também o Parque José Rollemberg Leite, conhecido como “Parque da Cidade” o qual recebe vários turistas oriundos do próprio estado, assim como, de outros.

Devido às situações postas é que a pesquisa de modo geral pretende elaborar um processo de implementação da Educação Ambiental crítica com os frequentadores da APA do Morro do Urubu, em especial, com os visitantes do Parque da Cidade. Porém, deve-se esclarecer que mesmo abordando a EA é válido argumentar que este adjetivo “ambiental” não torna a Educação desfragmentada, pois em princípio básico “educar é emancipar. A ação emancipatória é o meio pelo qual podemos romper com a

barbárie de padrão vigente de sociedade e de civilização” (LOUREIRO, 2006, p. 15) que se volta, muitas vezes, para práticas antiéticas.

Dessa forma, faz-se necessário traçar o perfil dos frequentadores da APA do Morro do Urubu com o propósito de auxiliar na elaboração e aplicação de metodologias educativas que suscitem o pensamento e a ação crítica dos cidadãos, assim como para contribuição da revisão da relação homem x natureza e criar mecanismo para implementação de uma proposta de Educação Ambiental contínua tanto com os frequentadores quanto com a população do entorno.

2. A RELAÇÃO HOMEM X NATUREZA NAS VERTENTES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A reflexão sobre preservação, conservação e uso consciente dos recursos naturais revela que durante o percurso sócio-histórico da EA prevalecem três vertentes as quais mostram distintas maneiras de ver e analisar a relação homem x natureza. Na concepção preservacionista observa-se uma visão naturalista e a preocupação com a proteção e preservação dos recursos naturais com o intuito de deixá-los intactos para as gerações futuras.

Já, a vertente conservacionista apresenta uma visão antropocêntrica, cria-se também à noção de desenvolvimento sustentável. Além dessas, existe a corrente crítica a qual “sinaliza a transformação social e econômica e a construção de mentalidade ambiental. O ambiente é visto em toda a sua dimensão, política, econômica, social, ecológica em rede de relações complexas.” (ARAÚJO, 2004, p. 59-60).

Sendo assim, a concepção crítica possui o objetivo de transformação, pois o meio ambiente é visto como um lugar de emancipação, através dessa visão a EA objetiva “desconstruir as realidades socioambientais visando transformar o que causa problemas” (SAUVÉ, 2005, p. 41). Entre as contribuições significativas dessa corrente encontra-se a inserção do termo dimensão ambiental com a finalidade de destacar reflexão sobre a integração do ser humano como elemento inseparável do meio ambiente, favorecendo, conseqüentemente, para o processo de implementação da

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Educação Ambiental crítica na sociedade, tanto em ambientes formais quanto em informais.

Desse modo, tornar-se visível a complexidade da relação homem x natureza devido às responsabilidades éticas individuais e coletivas, além da necessidade de ter a sustentabilidade também permeada no planejamento e execução de ações, sejam elas adjetivadas de ambientais ou não.

Como medida de frear os excessos, sobretudo, a exploração da flora e fauna brasileira é que se criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), através da Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, que estabelece critérios e normas para sua criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação (UC). O SNUC tem como objetivos proteger, preservar, recuperar ou restaurar a natureza, promover o desenvolvimento sustentável e proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental. Essas características mostram que o enfoque conservacionista e preservacionista faz parte dos princípios básicos das Unidades de Conservação, definida como um

espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (BRASIL, 2000)

As Unidades de Conservação dividem-se em dois grupos: Unidades de Proteção Integral (Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural; Refúgio de Vida Silvestre) e Unidades de Uso Sustentável (Área de Proteção Ambiental; Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional; Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e Reserva Particular do Patrimônio Natural).

As Unidades de Proteção Integral têm como objetivo básico a preservação da natureza, sendo autorizado apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na forma da lei. Porém, as Unidades de Uso Sustentável têm a finalidade de compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos recursos naturais. Vale destacar que é importante definir corretamente o tipo

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

de UC, pois “os diferentes tipos de unidade buscam atender as diversas situações ocorrentes no Brasil quanto à ocupação e ao uso dos recursos naturais, dotando essas áreas de uma política ambiental adequada à realidade local, contribuindo dessa forma com uma gestão eficiente” (CHAGAS, 2008, p. 39).

De acordo com a gestão, as Unidades de Conservação podem ser federais, estaduais ou municipais, mas nada impede que exista comunicação sobre as ações desenvolvidas por cada órgão no território brasileiro. O diálogo entre os setores de administração, desde o planejamento até a gestão das UC beneficia a relação sociedade-natureza, pois segundo Tozoni-Reis (2008) o caráter histórico das relações sociais e da educação apresenta-se como instrumento de transformação social.

No Brasil, “o tipo de unidade mais popular desse grupo é, sem dúvida, ao lado da floresta nacional, a área de proteção ambiental” (MAIA NETO, 2009), pois esta última constitui-se de terras públicas ou privadas. O órgão gestor da Unidade de Conservação deve propiciar condições para a realização de pesquisa científica e visitação pública com base em práticas de educação ambiental, assim como, ter um Conselho Gestor composto por representantes de órgãos públicos, da sociedade civil e da população residente no entorno da Unidade.

Para tanto, é válido destacar ainda o art. 15º da Lei nº 9.985/2000 o qual define a Área de Proteção Ambiental como:

uma área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos, proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. (BRASIL, 2000)

Nesse sentido, percebe-se a preocupação em proteger a natureza e conciliar de forma equilibrada e harmoniosa as atividades e a ocupação humana na APA. Além disso, o próprio conceito prega a sustentabilidade do uso de recursos naturais, mas subentende-se que a sustentabilidade está vinculada ao âmago de todas as ações dos seres humanos e que “a educação ambiental, com sua dimensão abrangente, é uma forte aliada para reorientar a educação em direção à sustentabilidade” (TRISTÃO, 2008, p. 55)

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Dessa forma, a implementação do processo de Educação Ambiental crítica em uma comunidade como APA do Morro do Urubu, em Aracaju, deve possibilitar que tanto as pessoas que moram ou trabalham no entorno, quanto os frequentadores, participem de uma mobilização social. Vale ressaltar que “mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados” (WERNECK, 2004, p.13). Portanto, é necessário trabalhar na perspectiva abordada por Guimarães (1998) a qual visa à sensibilização, a discussão e conscientização sobre a questão do pertencimento, revelando o valor de conhecer e reconhecer o patrimônio natural e cultural que há dentro e fora da APA em busca da sustentabilidade desta e um convívio de igualdades e responsabilidades éticas entre a relação homem x natureza.

3. METODOLOGIA

Para investigar o relacionamento dos frequentadores para com a APA Morro do Urubu foi utilizada a metodologia qualitativa, esta ocorrida a partir das seguintes etapas de trabalho:

A primeira etapa corresponde ao levantamento bibliográfico para a construção da fundamentação teórica que vai desde a leitura de livros e artigos sobre EA até trabalhos acadêmicos e notícias sobre a APA do Morro do Urubu encontradas em site da internet como o da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) do Estado de Sergipe.

A segunda etapa refere-se à elaboração de instrumentos de coleta de dados através de visitas “in loco” na APA do Morro do Urubu e registro fotográfico, abrangendo as áreas do entorno e do Parque da Cidade, este foi criado pelo Governo estadual, com o objetivo de disponibilizar para a cidade um local de lazer e integração com a natureza. O local é composto por uma vegetação fechada devido às áreas de Mata Atlântica e caracteriza-se por apresentar um relevo irregular o que proporciona uma visão parcial de todo o parque.

Observa-se que o Parque é usado para a prática de esportes, como o futebol. Nele encontra-se também o Centro de Equoterapia de Sergipe. Já, entre os pontos de lazer e turismo têm-se o mirante e o teleférico, ambos próximos do centro hípico da Polícia Militar (PM), estes locais proporcionam aos frequentadores e moradores do

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

entorno uma visão belíssima e panorâmica de toda a APA do Morro do Urubu, além de poder deslumbrar o rio Sergipe, o oceano e a parte da cidade de Aracaju. No entanto, o ponto de maior destaque é o Zoológico por apresentar espécies nativas e exóticas, como onça pintada, urso, leão, cobras, araras, macacos-prego, entre outros, atraindo assim inúmeras pessoas.

Para tanto, houve a elaboração de um questionário padrão dividido em dois tópicos: dados de identificação (sexo, idade, grau de escolaridade, profissão, renda e bairro) e 8 (oito) perguntas com questionamentos abertos, assim como de múltipla escolha a fim de traçar o perfil dos frequentadores da APA do Morro do Urubu e perceber como estes se relacionam com meio ambiente. Vale ressaltar que o número de questionários aplicados corresponde a 30 (trinta) e a seleção dos colaboradores para respondê-lo ocorreu de forma aleatória.

A aplicação dos questionários na APA do Morro do Urubu foi realizada em dois dias, no primeiro foram aplicados 15 (quinze) com o entorno, e no segundo foram aplicados os outros 15 (quinze) com as pessoas que estavam dentro do Parque da Cidade. Esta divisão teve o intuito de analisar a percepção ambiental dos dois grupos que se considera como potenciais frequentadores da APA e favorecer o planejamento e o desenvolvimento de uma proposta de Educação Ambiental crítica que englobe toda a dimensão ambiental da área. No entanto, destaca-se que a estrutura dos gráficos e as respostas dissertativas envolveu o resultado total de 30 (trinta) questionários aplicados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir correspondem ao primeiro semestre da pesquisa, visto que essa fase inicial do estudo e levantamento do perfil dos frequentadores da Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu foi realizada mediante a aplicação de questionários. Vale destacar que os resultados analisados e transformados em alguns gráficos correspondem às perguntas de múltipla escolha e as discussões a respeito da interpretação dos dados estão fundamentadas, sobretudo, nos princípios da Educação Ambiental e da sustentabilidade.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

De acordo com os dados de identificação, no total foram aplicados e respondidos 30 (trinta) questionários, sendo 22 (vinte e duas) pessoas do sexo feminino, que em percentual referem-se a 73% dos participantes, e 8 (oito) indivíduos do sexo masculino, que correspondem apenas a 27%. Essa discrepância reflete, inicialmente, uma situação mundial e nacional em termos de proporção de mulheres para homens. Segundo O Censo Demográfico 2010, Aracaju é o 7º (sétimo) município brasileiro a apresentar maior proporção de mulheres.

Em relação à idade, os resultados foram distribuídos em faixas etárias para facilitar a análise dos mesmos. Para tanto, dividiu-se em quatro grupos: até 15 anos (20%), de 15 a 25 anos (33%), de 25 a 35 anos (37%) e acima de 35 anos (10%). A partir destes dados observa-se que há uma frequência maior de jovens e adultos.

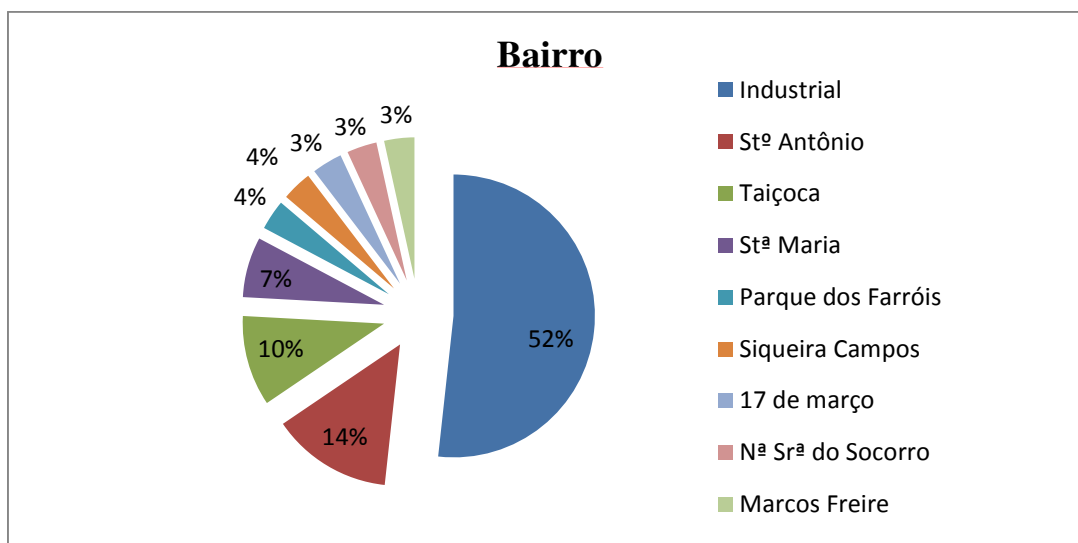
A respeito do grau de escolaridade encontram-se as seguintes estatísticas: 13% possuem o Ensino Fundamental Incompleto, 13% têm o Ensino Fundamental Completo, 40% apresentam o Ensino Médio Incompleto, 27% possuem o Ensino Médio Completo. Já, aos dados referentes ao Ensino Superior corresponde a 7% como este nível completo e não foi encontrado nenhum com o Ensino Superior Incompleto.

Perguntou-se também a profissão dos participantes da pesquisa e foram diversas as respostas como pastor, borracheiro, auxiliar de serviços gerais, doméstica, cabeleleira, dona de casa, babá, garçoneiro, estudante e pedagoga.

De acordo com a renda, foi possível perceber que os frequentadores da Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu, quase cerca de 50% possuem renda de até um salário mínimo, 30% informou receber de um até três salários, 20% não informaram e apenas 10% afirmou ganhar entre três a cinco salários.

A partir desses dados de identificação observa-se a interligação dos resultados, pois tanto a idade quanto a grau de escolaridade e a renda podem estar diretamente relacionadas. Logo abaixo se apresenta o gráfico dos bairros, porém deve-se lembrar que os questionários foram aplicados em dois momentos com o entorno o que justifica o maior percentual (52%) de moradores do bairro Industrial e com o as pessoas que estavam dentro do Parque da Cidade as quais representam a parte diversificada.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011



Na segunda parte do questionário indaga-se ao participante da pesquisa vários aspectos desde a quantidade de vezes que visitou o Parque da Cidade no ano de 2010, sensações, preferências e, sobretudo, o que eles entendem por Educação Ambiental e Área de Proteção Ambiental a fim de obterem-se informações mais precisas sobre a carga de conhecimentos que eles já possuem e quais maneiras essa elaboração do perfil do frequentador da APA pode auxiliar no planejamento, fabricação e execução de uma proposta de EA crítica no local.

A primeira pergunta teve a intenção de descobrir quantas vezes as pessoas haviam visitado o Parque da Cidade no ano de 2010, e as alternativas propostas eram de 0 a 3 visitas com a maior porcentagem 60%, de 3 a 5 como faixa intermediária resultou em 7% e aqueles que frequentaram de forma intensa com mais de 5 corresponde a 33%.

Percebe-se aparentemente uma discrepância entre as respostas da pergunta anterior com a da segunda questão a qual indaga as sensações que a pessoas possuem ao visitar o Parque da Cidade, pois 53% alegam sentir tranquilidade, 26% alegria, 14% falta de segurança, esta opção foi marcada pela população do entorno e 7% sentem-se seguros. O interessante é observar que mesmo o Parque sendo um local de tranquilidade no ano de 2010 foi pouco frequentado.

A terceira pergunta parte do pressuposto de que no Parque da Cidade ocorrem atividades educativas como o Projeto “Quintas no Parque” criado pela Secretária de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH). Em relação a este projeto

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

de intervenção sabe-se que é um meio de propagar a “Educação Ambiental para visitantes, comunidade local e estudantes, servindo como apoio informativo e pedagógico para o trabalho de divulgação, sensibilização e conservação da APA do Morro do Urubu no que se refere aos seus aspectos ambientais, sociais e econômicos” (www.semarh.se.gov.br).

Os objetivos do Projeto “Quintas no Parque” visam sensibilizar e conscientizar a população sobre a relação homem x natureza para que ocorra de maneira equilibrada e sustentável, assim como estimular a participação da população na conservação dos recursos naturais da APA, por isso proporciona palestras, oficinas, encontros e práticas ambientais na Unidade de Conservação. Esse projeto de intervenção da SEMARH quando realizado, ocorre sempre às quintas-feiras, na Sede Administrativa da Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu, localizada nas instalações do Parque da Cidade.

A partir das ações de Educação Ambiental realizadas institucionalmente pelo Projeto “Quintas no Parque”, através da SEMARH é que se busca identificar com a análise dos questionários se ao visitar o Parque da Cidade as pessoas já viram ou participaram de alguma atividade educativa e o resultado foi 40% afirmaram que sim e 60% que não.

Dando prosseguimento a esta questão, de forma continua, perguntou-se: caso sim, explique o que achou de interessante. Com o intuito de tentar perceber quais foram as práticas, metodologias e vertentes de EA empregadas durante as experiências dos pesquisados e, conseqüentemente, observar as atividades que poderiam integrar a elaboração de uma nova proposta de EA para a área. Mas, as repostas foram variadas e quase todas não explicavam o que foi essa prática educativa que eles viram ou participaram, exceto o seguinte relato: **“Quando vim ao parque, participei de uma gincana, onde exploramos o parque e aprendemos bastante.”**. Enquanto, outras respostas apresentavam ideias preservacionista: **“como cuidar do meio ambiente”**; **“Preservação do meio ambiente como um todo.”**.

Já, a quarta questão perguntou: o que você entende por Educação Ambiental a fim de descobrir o conhecimento das pessoas sobre o seu conceito, e a justificativa deste questionamento parte do fato de que, frequentemente, o termo EA é citado na sociedade.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

A maior parte dos participantes, correspondente ao total de 23 (vinte e três) questionários, apresentou a concepção preservacionista em seus argumentos através de ideais como cuidar, respeitar e proteger a natureza, o meio ambiente, os animais e o solo. Os outros 7 (sete) questionários absolutamente não apresentaram resposta. Para tanto, destaca-se quatro frases que demonstram uma noção mais próxima da Educação Ambiental crítica, porém percebe-se que é necessário um trabalho voltado para a compreensão de que o homem é um ser integrante e indissociável do meio ambiente, são essas as orações:

“É ter extrema importância, pois serve para preservar o meio ambiente e a ter consciência do que estamos (homens) fazendo com a natureza e com a educação ambiental nos ajuda a tomar medida de preservação do meio ambiente”
(17 anos)

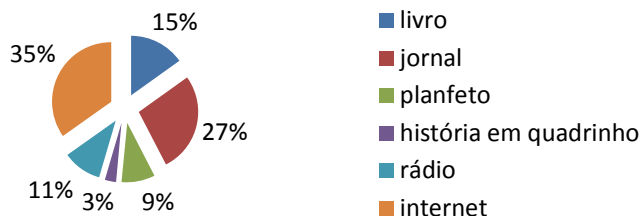
“Auto consciência de cuidar e rever suas atitudes que degrade o meio ambiente. Ou seja, atitude de melhorar, preservar o meio ambiente em que vivemos.” (22 anos)

“Educar para que o relacionamento com o meio ambiente seja respeitoso, algo que pode ser feito de forma lúdica, usando locais como o Parque da Cidade ao invés da sala de aula.” (27 anos)

O quinto questionamento funciona como uma consulta para saber quais são os meios de comunicação que mais chamam a atenção dos frequentadores da APA do Morro do Urubu, visto que na questão anterior há uma necessidade de entender a EA através de uma visão mais crítica e emancipatória. Dessa forma, ao intendificar-se os meios de comunicação ou os suportes de informação que atraem os visitantes, esta pesquisa pode contribuir para uma proposta de Educação Ambiental crítica que tenha grandes chances de atingir o público alvo. Os dados obtidos foram:

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

5) Quais meios de comunicação chamam mais a sua atenção?



A sexta questão tem o interesse de descobrir se as pessoas dos entorno ou os visitantes do Parque da Cidade sabem que esse Parque se localiza dentro da Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu. O resultado foi equilibrado, pois 53% informaram sim, 43% alegaram que desconheciam o fato e 4 % não responderam, neste último caso pode-se inferir que não responderam por que não sabiam, totalizando 47 % de desconhecimento.

Dando prosseguimento a esta questão, de forma contínua, perguntou-se: caso sim, como ficou sabendo. As respostas perpassam pelo mesmo ponto de referência, citando os meios de comunicação, jornais (sem especificar o meio de circulação), televisão, trabalho escolar, placas e outras pessoas. Dessa forma, a quinta e a sexta questões tornam-se reflexos e podem auxiliar na divulgação e explicação de que o Parque da Cidade fica dentro de uma APA, favorecendo, também, ao processo de ensino-aprendizagem e demonstração da complexidade e teia das relações entre todos os elementos planetários, pois as perguntas anteriores suscitam o interesse em descobrir o que é Área de Proteção Ambiental.

Mas, nesse questionário decidiu-se verificar o entendimento da população sobre o que é Área de Proteção Ambiental, e o resultado foi o seguinte: 13 (treze) pessoas não responderam, correspondendo a quase 50%, e a outra parcela apresentou argumentos incompletos (definição básica), imprecisos ou errados. Abaixo algumas frases:

“Org. de proteção ao meio ambiente”.

“É a área que protege a fauna e a flora do nosso país, mundo. Que possibilita a preservação do que estar ou não em extinção”.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

“Bem... O parque da cidade por exemplo como, está em uma Área de Proteção Ambiental está protegido pelo governo e não corre o risco de ser desmatado...”.

Por fim, a oitava questão teve a intenção de identificar o valor que cada pessoa atribui para a Educação na sociedade. Percebe-se que houve erro de interpretação por partes dos participantes da pesquisa, pois alguns destes confundiram com o que seria a nota da atual situação educacional no país.

Apesar das confusões a respeito desse questionamento, provavelmente, provocados por outros problemas relacionados à gramática e interpretação da língua portuguesa. Percebe-se, também, que a Educação ainda continua sendo um setor e atributo importante para a vida individual e coletiva de todos os cidadãos, a colocação dessa consulta vem de encontro com o propósito desta pesquisa científica em identificar o perfil dos frequentadores da APA do Morro do Urubu e servir de base para a elaboração e desenvolvimento de uma proposta de Educação Ambiental crítica, envolvendo a comunidade em geral, já que a maior parte considera a Educação numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), 10.

5. CONCLUSÕES

Diante do que foi apresentado nessa primeira fase da pesquisa sobre a Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu, em especial, o Parque José Rollemberg Leite, conhecido como Parque da Cidade, situado na cidade de Aracaju, no estado de Sergipe foi possível identificar um perfil dos frequentadores desta Unidade de Conservação de Uso Sustentável.

A partir dos dados de identificação verificou-se a constatação de que a maior parte dos frequentadores é do sexo feminino, além de existe uma densidade de jovens e adultos, fato que explica a renda da população que oscilou em maior número até um salário mínimo e, também, entre um a três salários mínimos. Desse modo, traçou-se um perfil socioeconômico dos visitantes.

Com relação à segunda parte do questionário buscou-se investigar a relação homem x natureza, como as pessoas se sentem ao visitar o local, quantas vezes estas

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

visitaram o Parque da Cidade no ano de 2010, se elas já participaram ou viram alguma atividade educativa, pois a SEMARH desenvolve o Projeto “Quintas no Parque” com o objetivo de trabalhar e despertar uma nova consciência ambiental, porém observa-se que o mesmo ocorre de forma pontual. Sendo assim, ao analisar as repostas percebeu-se que 60% tinham visitado o Parque de 0 (zero) a 3 (três) vezes durante o ano de 2010, revelando que apesar do potencial ecoturístico do local há pouca divulgação pelos meios de comunicação em incluí-lo como rota turística do estado, pois a sensação de tranquilidade foi bastante alega pelos visitantes.

Quando questionados os frequentadores sobre o seu entendimento por Educação Ambiental analisou-se que a ideia prevalecente nos argumentos foi a da corrente preservacionista. Vale ressaltar, também, que se encontraram concepções sobre o que é uma Área de Proteção Ambiental de forma básica relacionando com um órgão ou local de preservação ou transmitiam equívocos em relação ao conceito.

Por fim, ao consultar as pessoas sobre suas preferências ao que diz respeito aos meios de comunicação ou suportes de informação, as respostas mais significativas compreendem a internet e jornais, destacando a importância deste último como meio de divulgação para atentar a população ao fato de que o Parque da Cidade localiza-se dentro da APA do Morro do Urubu.

Dessa forma, essa investigação vem apoiar na construção de uma proposta de Educação Ambiental crítica a fim de desenvolverem-se de forma contínua e atraente caminhos para chamar e prender a atenção dos frequentadores da APA do Morro do Urubu. Além de despertá-los para a transformação socioambiental abordando conceitos e práticas emancipatórias, de sustentabilidade, de ética e igualdade entre todos os componentes da dimensão ambiental, facilitando a definição de estratégias e metodologias de sensibilização da comunidade, consequentemente, o processo de implementação da EA crítica com os frequentadores dessa área.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

ARAÚJO, Maria Inêz Oliveira. **A dimensão ambiental nos currículos de formação de professores de biologia**. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em educação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

BRASIL. Lei nº 9.985, DE 18 de julho de 2000. **Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e dá outras providências**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm> acesso em 16 de setembro de 2009, às 10h15min.

CHAGAS, Danielle. Costa. Oliveira. **Indicadores de qualidade ambiental como subsídio ao planejamento da área de proteção ambiental Morro do Urubu (Aracaju – SE)**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Universidade Federal de Sergipe, 2008.

DIÓGENES, Kenia; ROCHA, Cristiano. “Educação Ambiental”: Caminho para reverter a crise ambiental?. In: **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Cuiabá: Rede Brasileira de Educação Ambiental, nº 4, jul. 2009, p. 199-205.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NETO MAIA, Geraldo de Azevedo. **Unidades de conservação de uso sustentável**. Disponível em <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/13933/unidades-de-conservacao-de-uso-sustentavel>>, acesso em 25 de outubro de 2010, às 15h35min.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SEMARH. Secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Áreas Protegidas, Biodiversidade e Florestas**. Disponível em <<http://www.semarh.se.gov.br/biodiversidade/modules/tinyd0/index.php?id=11>> acesso em 19 de novembro de 2009, às 15h29min.

_____. **Decretos nº 13.713, de 16.06.93**. Disponível em <<http://www.semarh.se.gov.br/biodiversidade/modules/tinyd0/index.php?id=11>> acesso em 19 de novembro de 2009, às 15h35min.

_____. **Decretos nº 15.405, de 14.07.95**. Disponível em <<http://www.semarh.se.gov.br/biodiversidade/modules/tinyd0/index.php?id=11>> acesso em 19 de novembro de 2009, às 15h35min.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

_____. **Projetos “Quintas no Parque”**. Disponível em <<http://www.semarh.se.gov.br/biodiversidade>> acesso em 25 de julho de 2010, às 16h02min.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nisia Maria Duarte. **Mobilização social: uma modelo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRISTÃO, Martha. Saberes e fazeres da educação ambiental no cotidiano escolar. In: **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, nº 0, 2004, p. 47-55.

_____. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. 2. ed. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2008.

